

Editorial

A **Genética na Escola** completa uma nova etapa de sua jornada. Este editorial discute o perfil da revista, sinaliza o depósito da revista no Periódicos em Nuvens e o término do processo artesanal de submissão de manuscritos e também agradece o patrocínio da Mendelics para o ano de 2022.

Ao longo dos anos, verificou-se que a seção Investigações em Ensino de Genética, a única que trazia contribuições originais sobre a pesquisa em ensino, foi recebendo um número de submissões gradualmente menos expressivo e com níveis muito altos de recusa, próximos a 90%. Para o corpo editorial, essa foi uma indicação de que a “vocação” da GE não era a de apresentar resultados inéditos de pesquisa em ensino e, por isso, a seção acabou sendo extinta em janeiro de 2022. Assim, o perfil da Genética na Escola consolidou-se por conter abordagens pedagógicas criativas e inovadoras para o ensino aprendizagem da Genética e da Biologia evolutiva, atualizações conceituais da Genética Moderna, e também por propiciar reflexões e discussões sobre os desdobramentos de novas tecnologias na vida cotidiana e a fornecer material didático facilitadores da aprendizagem em sala de aula. Em outras palavras, a GE afirmou-se como uma revista de apoio ao ensino. Procurou-se enfatizar cada vez mais conteúdo e linguagem que atendessem a comunidade de professores dos ensinos médio e superior. A linguagem de divulgação científica foi priorizada, sem perder a qualidade e precisão da informação veiculada.

O perfil da Genética na Escola como uma revista que “dá vontade de mostrar” deve muito à dedicação, criatividade e eficiência do Pêrsio Marcondes, que formatou uma revista com um padrão visual maravilhoso e que torna a leitura mais fácil e convidativa. Por isso, o corpo editorial propõe que o Pêrsio passe a ser o Diretor de Arte da GE.

A chegada da pandemia de Covid-19, impossibilitando a realização de congressos presenciais durante 2 anos, colocou a SBG em situação financeira crítica. Para não alterar o padrão de qualidade gráfica da Genética na Escola e permitir a implantação da revista no sistema de Periódicos em Nuvens, um plano de longa data, buscou-se o apoio da iniciativa privada. O patrocínio integral da Mendelics/Meu DNA permitiu, não apenas a manutenção da revista em 2022, como também a modernização de sua infraestrutura. À Mendelics, os nossos agradecimentos.

O atual número da Genética na Escola foi o último a ser editado por meio de um processo artesanal de submissão e análise de manuscritos. Este mesmo número inaugura a submissão eletrônica dos manuscritos e a inserção de toda a coleção de artigos da GE no Periódicos em Nuvens, no sistema OJS, *Open Journal System*. Além disso, o número DOI passou a ser atribuído para todos os artigos, um requisito há muito almejado por todos os autores da GE.

A partir de setembro de 2022, as submissões passam a ser eletrônicas e os autores deverão acessar <https://geneticanaescola.emnuvens.com.br/revista> para enviar suas contribuições. O antigo site da Genética na Escola <https://www.geneticanaescola.com/> foi desativado para uso e contém apenas o redirecionamento para o novo site.

Durante a trabalhosa fase de implantação da GE no sistema OJS destaca-se a contribuição de Pêrsio Marcondes do Amaral, responsável pela edição de arte da GE, pela adaptação do tamanho e da rediagramação parcial das primeiras páginas dos artigos, que podiam ser lidas em página aberta. Outro destaque na fase de implantação foi a Eveli Alexandre, que juntamente com a Lepidus e a editora, ajudou a configurar o sistema OJS para a publicação da GE.

A revista Genética na Escola permanece com vontade de crescer ainda mais. Temos desafios e ambições pela frente, como melhorar a divulgação dos números e participar das redes sociais. Nos ajude a formar uma comunidade de apoio e trocas para professores que precisem de materiais didáticos e ideias inovadoras para o ensino de Genética e Biologia Evolutiva na sala de aula. Imagine quão ricas e criativas poderiam ser as interações e como poderíamos contribuir ainda mais para promover a alfabetização em Genética e, no final das contas, a alfabetização científica das próximas gerações de jovens brasileiros.

Eliana Dessen